

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano II | 27 de Maio de 2019 | Nº 66

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

DIAS DE TERROR NO SANTANDER

Último demitido estava em período de estabilidade; banco não o reintegra por formalismo. Absurdo!



O banco Santander começou a implementar neste mês de maio um “novo modelo de agência”. Além de criar cargos com aumento de atribuições mas sem aumento de salário, está investindo em tecnologias com o objetivo de abolir os caixas tradicionais e, assim, abrir espaço para o fechamento de centenas, talvez milhares, de postos de trabalho.

Para denunciar essas malélicas alterações à população, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** realizou na última sexta-feira, 24, em frente à agência Centro, um protesto temático, que contou com a performance do grupo de dança “Sem Limites”. Os dançarinos se caracterizaram como zumbis e fizeram a coreografia da música Thriller, de Michael Jackson. O vídeo do ato está no canal do **Sindicato** no YouTube ([seebbauru](#)).

Durante o protesto, os diretores do **Sindicato** denunciaram também a intransigência do banco, que se nega a reintegrar um bancário que estava no período de estabilidade pré-aposentadoria previsto na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários. Ele foi o quinto demitido em duas semanas em Bauru e Região. Internamente, fala-se que serão vinte demissões na regional Bauru.

Para não reintegrar o bancário, o Santander alega que ele não protocolou a carta solicitando a estabilidade. “Como se fosse fácil, diante de tantos afazeres e da pressão do dia a dia, conhecer todos os direitos da convenção coletiva”, afirma Priscila Rodrigues, diretora do **Sindicato** que já foi funcionária do Santander.

Demissões em todo lugar
A agência de notícias Reu-

ters noticiou no último dia 14 que o Santander planeja fechar 1.150 agências na Espanha e cortar mais de 3,7 mil empregos por lá. Isso corresponde a 11% do atual quadro de funcionários no país sede do banco).

Em abril deste ano, o Santander noticiou que está planejando uma economia anual de 1,2 bilhão de euros, e que desse total, 1 bilhão de euros sairia de suas operações na Europa.

No Brasil, estima-se que mais de 100 trabalhadores tenham sido demitidos. Em Niterói (RJ), até uma funcionária com câncer, afastada para se tratar, foi alvo da ganância do Santander.

WhatsApp

Durante o protesto, o **Sindicato** deixou claro que irá ao Judiciário cobrar a multa prevista na CCT por cobrança de metas via telefone parti-



cular. A situação, que já é um terror, é agravada porque a cobrança não tem horário: começa às 7 horas da manhã e termina às 10 horas da noite. Marcos Amaral, o gerente regional, se comprometeu

a coibir essa prática. Porém, ela ainda está acontecendo.

O **Sindicato** espera que os dias de terror no Santander cheguem ao fim. Do contrário, protestos e paralisações se intensificarão.

Bradesco é condenado a pagar como hora extra tempo dedicado a cursos

No dia 20, o jornal *Valor Econômico* noticiou: “O Tribunal Superior do Trabalho (TST) deferiu a uma bancária de Caldas Novas (GO) o pagamento, como extras, das horas dedicadas à realização de cursos pela internet durante os cinco anos em que trabalhou para o Bradesco. Conforme o entendimento da 6ª Turma, os cursos serviam de critério de promoção na carreira e, por isso, o tempo despendido foi considerado

à disposição do empregador (RR-822-77.2014.5.18.01 61).”

De acordo com a bancária, o Bradesco compelia os empregados a participar do chamado “Programa Treinet”, que oferecia cursos de interesse do banco. De acordo com as testemunhas, a participação no treinamento era obrigação contratual, e não mera faculdade.

O pedido de pagamento de horas extras foi deferido pelo juízo de primeiro grau

em relação a quatro cursos mensais de 12 horas cada, mas negado pelo Tribunal Regional do Trabalho de Goiás.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** lamenta o fato de ter se tornado comum o bancário realizar cursos fora do expediente. Essa prática acontece porque no dia a dia das agências lotadas é impossível ter algum tempo para se dedicar à formação ou ao aprimoramento profissional. Absurdo!

Chapa de oposição em Brasília faz 35% dos votos

Duas diretoras do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, Priscila Rodrigues e Michele Montilha, estiveram em Brasília (DF) nos dias 15, 16 e 17 para ajudar a Chapa 2 “Muda Sindicato” na eleição do Sindicato dos Bancários de Brasília.

Nesses três dias de votação, a Chapa 1 “Unidade e Resistência”, ligada à CUT, recebeu 5.224 votos (65,88% dos votos válidos); já a Chapa 2 “Muda Sindicato”, ligada à Intersindical, recebeu 2.706 votos (34,12% dos votos válidos).

O **Sindicato** segue com sua política de apoiar chapas de oposição, independentes tanto de partidos como de governos e patrões.



O Bradesco e o INSS: um esclarecimento

Sobre a matéria “Bradesco atrasava repasses ao INSS”, publicada na edição anterior deste jornal, o **Sindicato** informa que o problema noticiado nada tem a ver com o problema ocorrido com o e-Social recentemente. Os valores não repassados ao INSS mencionados na matéria referem-se a um período que vai do ano 2000 até 2006. Para mais informações, entre em contato com a Diretoria do **Sindicato**.

Com que óculos você enxerga o mundo?



Muitas pessoas utilizam óculos de grau para enxergar melhor. Outras não precisam do par de lentes e enxergam superbem. Mas e se a gente pudesse usar os óculos nos olhos da alma? Essa metáfora é uma forma de dizer que nós podemos ver muito mais do que estamos acostumados. A pressa do dia a dia e os inúmeros afazeres que dominam nossa rotina podem dificultar uma visão mais nítida da realidade que nos cerca.

Quantas vezes você conseguiu ver um morador de rua na calçada ou um idoso atravessando a rua com dificuldade? No trabalho, quantas vezes você viu um colega calado e introspectivo? Em casa, você já percebeu o olhar tristonho e enfadonho de algum familiar? É possível que muitas vezes você não tenha prestado atenção nessas situações e achou que estava tudo bem. Porém, muitas pessoas demonstram seu sentimento de alguma maneira e estamos com a visão embaçada para enxergar.

Geralmente quem utiliza óculos tem duas opções a fazer quando alguma coisa prejudica a visão: limpa as lentes ou vai no médico consultar para ver se o grau aumentou. Agora com os óculos dos olhos da alma, o que é possível fazer?

Uma alternativa é o conserto de alguma parte dos “óculos” que está frouxa ou fora do lugar. Com as ferramentas necessárias, podemos fazer mudanças profundas. Um ajuste na capacidade de sentir empatia, uma apertada no parafuso da solidariedade e um pingo de cola na abertura para a disponibilidade são consertos que podem melhorar a nossa forma de enxergar. O importante é saber que podemos fazer esses ajustes em qualquer momento da vida.

Se percebermos que nossos óculos não estão bons, podemos ajustá-los quantas vezes forem necessárias, até que nos sejam confortáveis.

Felipe, voluntário do Centro de Valorização da Vida (CVV)

Em Canarana (MT), um funcionário do BB se suicidou no último dia 12. Segundo uma rádio local, “o jovem Silvano Maciel Dallabrida vinha sofrendo de depressão”. Silvano é mais um entre os cada vez mais frequentes casos de bancários que dão fim à própria vida. É por isso que o **Sindicato** fez uma parceria com o CVV Bauru – para divulgar o serviço de apoio emocional e, também, textos que levem os bancários a refletir sobre qualidade de vida e bem estar.

Caixa abre um novo PDV esperando desligar mais 3,5 mil empregados

Banco vem promovendo PDVs desde 2015; somados os de 2017 e 2018, banco fechou 10 mil postos de trabalho

A Caixa Econômica Federal anunciou no dia 17 a abertura de um novo Programa de Desligamento Voluntário (PDV). Os empregados interessados em aderir devem se manifestar até 7 de junho.

O banco vem promovendo PDVs desde 2015. Nos dois programas mais recentes, de 2017 e 2018, a Caixa conseguiu desligar 10 mil empregados (mais de 7 mil em 2017 e 2.980 no ano passado).

Na comparação com o PDV de 2018, o valor do incentivo financeiro diminuiu: quem se desligou no ano passado recebeu 9,8 salários (com limite de R\$ 490 mil); agora, o valor a ser pago pelo banco equivale a 9,7 salários (com limite de R\$ 480 mil). A Caixa espera desligar 3,5 mil empregados.

Condições para adesão

Para ser aceito no PDV, o bancário precisa atender a um dos seguintes critérios:

- ser aposentado pelo INSS até a data do desligamento (com exceção de aposentados por invalidez);
- estar apto a se aposentar pelo INSS até 31 de dezembro deste ano;
- contar no mínimo 15 anos de trabalho na Caixa até a data do desligamento;
- receber adicional de incorporação de função de confiança ou cargo em comissão/função gratificada até a data de desligamento.

Indenização

Os bancários que aderirem ao PDV vão receber indenização equivalente a 9,7 salários-base, limitada a R\$

480 mil. O pagamento será feito em parcela única em até 10 dias após o desligamento. Por se tratar de indenização, não será cobrado imposto de renda sobre o valor.

Saúde Caixa

O Saúde Caixa estará garantido para os empregados já aposentados e para os que se aposentarem até 31 de dezembro deste ano. Os não aposentados vão poder manter o plano por até 24 meses, sem possibilidade de prorrogação.

Ordem de preferência

Caso o número de interessados seja superior a 3,5 mil, terão preferência, pela ordem: 1) os empregados com maior remuneração-base, 2) os já aposentados, 3) os

de maior idade e 4) os com maior tempo de banco.

Novas contratações

Ao anunciar o PDV, a Caixa anunciou também que vai convocar candidatos aprovados no concurso público de 2014. As convocações começam em 3 de junho, “conforme a necessidade e a estratégia” da instituição.

De acordo com o banco, a expectativa é que sejam convocados aproximadamente 2,5 mil candidatos em todo o Brasil. Desse quantitativo, algo em torno de 25% deve ser de pessoas com deficiência. Os novos contratados vão ser alocados nas agências do banco, e todas as contratações devem acontecer até o final do ano.



BNDES empresta R\$ 320 milhões aos cinco maiores bancos

Enquanto o país sofre com uma crise econômica que se agrava a cada dia, o setor financeiro, além de ser o mais lucrativo, segue obtendo os melhores privilégios.

A mais recente benesse do governo federal para o setor é um empréstimo concedido pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) aos bancos Itaú, Bradesco, Santander, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, que se uniram para formar a Quod, empresa criada para competir com Boa Vista SCPC, Sersa e SPC Brasil.

A dinheirama do BNDES, segundo o contrato firmado,

servirá de “apoio ao plano de investimentos em inovação para a implantação de plataforma tecnológica e desenvolvimento de produtos”. O empréstimo tem carência de três anos.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, é uma afronta os cinco maiores bancos do país (que só no primeiro trimestre lucraram mais de R\$ 20 bilhões!) utilizarem esse dinheiro do BNDES. Há muitos outros setores, que enfrentam muito mais dificuldades, precisando do apoio do estado. “As prioridades do governo estão invertidas”, afirma Pedro Valesi, diretor do **Sindicato**.

Sindicato aguarda decisão judicial sobre a Cassi

Encerra-se nesta segunda-feira, 27, o prazo para votar a proposta de alteração estatutária da Cassi.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** fez uma intensa campanha contra a proposta porque considera que as alterações serão prejudiciais aos funcionários do Banco do Brasil – eram prejudiciais no ano passado, quando foram maciçamente rejeitadas pelo corpo social, e continuam sendo este ano, já que pouca coisa mudou.

No último mês de setembro, o **Sindicato** ajuizou uma ação com o intuito de coibir quaisquer alterações que fossem desfavoráveis aos participantes da Cassi. Essa ação



hoje encontra-se conclusa para julgamento, e o **Sindicato** espera que o juiz reaprecie o pedido de antecipação de tutela. Uma liminar garantiria que os participantes não tivessem prejuízos imediatos,

caso a proposta seja aceita nesta segunda votação.

O **Sindicato** defende o voto “não” no plebiscito da Cassi por entender que o banco deve ser responsabilizado a cada déficit do plano.

Manifestação pró-Bolsonaro é reflexo de perda de apoio da população

Em tempo recorde, maioria dos brasileiros já reprova o governo de Bolsonaro, segundo pesquisa da XP

No último domingo, dia 26, pessoas favoráveis ao governo Jair Bolsonaro foram às ruas. Vestidos com as cores da bandeira do Brasil, manifestantes entoaram o discurso do presidente, apoiando a reforma da Previdência, o pacote anticrime do ministro Sérgio Moro, alguns apoiando o fim do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal (STF), o contingenciamento de gastos, o decreto de armas, e o discurso de ódio à esquerda e ao “centrão”, que não tem concordado com as decisões e pautas do presidente e sua turma.

A manifestação, convocada primeiramente pelos filhos de Bolsonaro, soou familiar com o ato convocado por Fernando Collor em 16 de agosto de 1992 para defen-

der o seu governo, atolado em corrupção. Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, a convocação deste ato governista é uma tentativa desesperada de demonstração de força.

Desaprovação crescente

De acordo com uma pesquisa exclusiva da consultoria XP/Ipesp, realizada nos dias 20 e 21 de maio, em apenas cinco meses a desaprovação do governo Bolsonaro superou a aprovação: 36% da população considera a gestão do presidente “ruim ou péssima”, superando os 34% que avalia como “ótima ou boa”.

“Essa desaprovação não surpreende e surge da falta de propostas do governo, da repercussão negativa dos cortes na Educação e do apro-

fundamento da investigação de corrupção praticada pela dupla Queiróz e Flávio Bolsonaro, filho do presidente”, afirma Alexandre Morales, diretor do **Sindicato**.

Dia 30

Se falta apoio às manifestações pró-Bolsonaro, o mesmo não ocorre com as manifestações a favor da Educação. No dia 30, mais uma vez, será realizado um ato exigindo o repasse integral das verbas para a Educação. E mais uma vez o **Sindicato** estará presente no ato da capital paulista.

E em 14 de junho, dia da Greve Geral contra a reforma da Previdência, o **Sindicato** estará nas ruas organizando a paralisação da categoria e fortalecendo a luta contra a reforma.



Campeonato de Futsal: inscrições abertas

O período de inscrições para o Campeonato de Futsal do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** já está aberto. Os times que quiserem participar têm até o dia 21 de junho para se inscrever, sendo que o campeonato começa em 20 de julho.

Cada equipe deverá ter no mínimo sete jogadores e, no máximo, doze.

Bancários não sindicalizados e estagiários ou terceirizados devem pagar uma taxa de R\$ 20 para participar. Financiários também podem se

inscrever, pagando a mesma taxa.

O regulamento permite a inscrição de até três estagiários ou terceirizados, mas apenas dois podem estar na quadra ao mesmo tempo.

Imprima a ficha de inscrição que está no site do **Sindicato** (seebbauru.org.br), preencha-a e entregue a algum diretor da entidade, ou então envie-a para o e-mail (contato@seebbauru.org.br).

Haverá premiação para os três melhores times, artilheiro e melhor goleiro.

Nesta sexta-feira, dia 31, o SindBar recebe em seu palco, a partir das 21 horas, a dupla Lizeth e Wal. Na estrada há 30 anos, os músicos trazem em seu repertório o melhor da Música Popular Brasileira (MPB). Artistas como Maria Bethânia, Caetano Veloso, Gal Costa e Chico Buarque serão lembrados no show acústico da dupla. O SindBar, evento realizado na sede do **Sindicato**, tem entrada gratuita, venda de espetinhos, cerveja, refrigerantes e sucos, e área recreativa para as crianças. Esperamos vocês a partir das 19 horas!